

## ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE OURO PRETO REFERENTE AO TERCEIRO QUADRIMESTRE DE 2007, REALIZADA EM 27 DE FEVEREIRO DE 2008

Vereadora Maria José: "Prestação de Contas da Prefeitura referente ao Terceiro Quadrimestre de dois mil e sete e eu convidarei o Secretário Municipal de Planejamento e Gestão, senhor Huaman Xavier Pinto para tomar aqui a mesa, e com a presença do Assessor Especial da Secretaria Municipal, o senhor Celso Guimarães, o Diretor de Planejamento e Orçamento da Prefeitura, o Luís Barbosa, que é um prazer ter vocês conosco, se quiser sentar aqui para alguma explicação, tem aqui o Rolim, o senhor Rolim, o Vereador Leonardo Barbosa e, se vocês quiserem assentar para ficar mais fácil para fazer pergunta, é um prazer para nós. Então nós vamos começar e eu passo a palavra ao senhor Secretário Huaman." Huaman Xavier: "Boa noite a todos, cumprimento a Vereadora Maria José Leandro, agradecer a oportunidade mais uma vez de estarmos aqui para falar, prestar contas do Governo, dizer que a gente veio repetir o que a gente tem feito periodicamente aí, por uma iniciativa do Perdigão, o antigo Secretário de Planejamento e Gestão, eu enquanto Secretário da Fazenda também sempre acompanhei, cumprindo uma exigência legal e também uma certeza que a gente tem de que o povo merece estar por dentro das cotas das finanças públicas. Eu vou passar a palavra agora para o Luís Barbosa, que é o nosso Diretor de Orçamento, que vai passar em linhas gerais a prestação do quadrimestre, mas a gente aproveita também para essa reunião dar uma geral no que for dúvida dos Vereadores ou da plateia sobre as contas de dois mil e sete; e deixar, o que é uma notícia boa também é que a nossa situação financeira hoje é muito sossegada, a gente fez um arrocho aí no final, em dois mil e sete, o que nos permitiu hoje estar numa situação muito tranquila com as contas em dia; para vocês terem uma ideia, hoje as notas fiscais, elas não ficam na tesouraria um dia, elas estão sendo pagas automaticamente; então isso às vezes é até estranho mas já recebi? É! A situação atual está essa, a gente já tem dinheiro em caixa, então o que vai chegando está sendo pago automaticamente. Então eu vou passar a palavra para o Luís aí." Luís Barbosa: "Boa noite a todos, repetindo o que o Secretário de Planejamento Huaman falou, nós estamos aqui hoje, o Poder Executivo, por nós representando aqui, cumprindo exatamente uma exigência legal porque a Lei de Responsabilidade Fiscal, ela exige que em cada quadrimestre, final de cada quadrimestre os entes federativos façam a Audiência Pública mostrando os gastos, como andam os gastos da receita e despesa, esse equilíbrio que tem que ser policiado no decorrer do exercício financeiro. O município de Ouro Preto hoje, especificamente nós vamos mostrar o sexto bimestre, e o terceiro quadrimestre; a gente vai mostrar primeiro os quadros legais, que é uma exigência da Lei de Responsabilidade Fiscal, e diante, depois nós vamos mostrar outros gastos que não fazem parte dos quadros obrigatórios pela Lei de Responsabilidade Fiscal mas que vem enriquecer essa Audiência. Aqui nós temos a receita por categorias econômicas, a forma como que a receita ela é desmembrada, como que a Lei desmembra essa receita: ela é composta por receita tributária, as contribuições, a receita patrimonial, a receita de serviços, as transferências comuns e as transferências de capital. No exercício financeiro de dois mil e sete, o Município de Ouro Preto, ele arrecadou de receita tributária treze milhões, oitocentos e setenta e sete mil reais; essa receita, ela é composta de impostos e taxas...dois mil e sete, treze milhões...Desse montante, o maior valor é de ISS, ISS nós temos arrecadado no exercício de dois mil e sete...vem, vem uma cópia magnética para vocês em disquete. Agora, depois a despesa, a despesa pela mesma forma, ela é desmembrada também: despesa de pessoal, juros, outras despesas corrente, os investimentos e a amortização da dívida. A gente vê que o gasto com pessoal é uma coluna maior, cinquenta e seis milhões, e as outras despesas são despesas com manutenção da máquina pública, quarenta e um milhões, então o gasto com a manutenção do Município é muito grande, você vê, cinquenta e seis de pessoal mais quarenta e um de outras despesas; então o que sobra para investimento realmente é uma fatia pequena. Você vê que investimento aqui, oito milhões e duzentos...cinquenta e seis milhões por ano com pessoal, com folha...pessoal e encargos, considerando, olha o negócio é o seguinte: ah tá, outras despesas, essas outras despesas, essa despesa com...é, gasolina, remédio, quarenta e um milhões..." Vereadora Maria José: "Luís, me dá licencinha um pouquinho, eu queria confirmar a presença do Secretário Doutor Ariosvaldo, que é um prazer para nós e o Vereador Bartolomeu que está aqui presente com a gente também." Luís Barbosa:

"...oito milhões e duzentos, isso é investimento..." Huaman Xavier: "Léo, só lembrar que ano passado a gente fez um... Vereador Leonardo, só lembrar que ano passado a gente fez um arrocho né? Então o volume de obras, e se for comparado com outros anos ele é menor por causa desse arrocho... não, mas se for ver o número de cargos de confiança é muito pequeno que... não, separado não sei se o Luís trouxe aqui mas tem duzentos e cinquenta cargos comissionados na Prefeitura, tem vários que são de quinhentos reais, oitocentos reais, mil... quatro mil é difícil..." Luís Barbosa: "Dois mil e sete teve uma evolução das despesas, desde dois mil e quatro até dois mil e sete, aqui tem a despesa com pessoal, outras despesas correntes que é essa de manutenção e as despesas de capital. De pessoal? Trinta milhões, quinhentos e setenta e cinco, dois mil e cinco quarenta e um... isso... É engraçado, o Município cresce, você vê que cada dia, cada dia você vê que mais pessoas procuram os postos de saúde, mais pessoas, mais alunos são matriculados nas escolas; quer dizer, morre menos gente do que nasce, então com isso, e fora pessoas que vem de outra cidade para a cidade de Ouro Preto, e outras, além de vir passear, vem gente que vem morar aqui também, então a cidade vai inchando, vai crescendo, e a cada dia a gente vê uma casa no morro, então isso que faz com que a cidade vá crescendo. E o investimento, além dele estar mantendo, tem que estar mantendo o investimento, o normal, ele ainda precisa de melhorar, acrescentar, mandar esgoto, rede pluvial, água potável." Huaman Xavier: "E isso aí é fruto também desse programa de governo que é a valorização desse servidor, a gente sabe que em outros... mas nós temos que considerar também Leonardo, que em dois mil e quatro tinha uma série de serviços que não eram oferecidos para a população: a gente não tinha hospital aberto e uma série de... qual cinquenta milhões? De folha? Pessoal! É, não é, mas no começo por exemplo a Prefeitura tinha médicos lá na Santa Casa, então foi feito um ajuste, e é bom deixar claro essa questão da valorização do servidor, que hoje o Secretário Ariosvaldo que está aqui e não deixa mentir, ele tem praticamente menos servidores de quando ele assumiu a Secretaria da Saúde." Vereadora Maria José: "Beth, o microfone para o doutor Ariosvaldo. Pode entrar doutor Ariosvaldo, pode entrar aí! Quem quiser pode ficar a vontade." Huaman Xavier: "É só porque a Saúde, ela é bem significativa nesse quesito de pessoal." Vereadora Maria José: "É um prazer viu, porque é ótimo companheiro!" Secretário Ariosvaldo: "Num dos meses nesse governo ainda, a Secretaria de Saúde chegou a ter oitocentos e um servidores, nós fechamos o mês de janeiro, trinta e um do um com seiscentos e trinta para você ter uma ideia. Agora por exemplo, o psicólogo nosso ganhava seiscentos e noventa quando a gente assumiu, hoje ganha mil e seiscentos, o técnico de enfermagem ganhava quatrocentos, hoje ganha setecentos, então assim, reduziu o número absoluto dos servidores mas melhorou a remuneração..." Huaman Xavier: "Exatamente, melhorou a remuneração e melhorou o atendimento... isso! Exato, nós estamos prestando as contas aqui de dois mil e sete, mas assim, de qualquer forma..." Vereadora Maria José: "É uma prestação de conta de dois mil e sete, Vereador!" Huaman Xavier: "Tá, mas de qualquer forma Vereador, mas de qualquer forma abril, como ainda não tinha tido essa melhoria salarial... não, nos outros anos são os contratos, realmente a Prefeitura tinha muitos contratados, isso é verdade, fato hoje que mudou como o Luís vai mostrar que o nosso número de contratados diminuiu muito." Luís Barbosa: "Bom, já que a gente está falando de pessoal, vou abrir as outras planilhas de pessoal aqui." Vereadora Maria José: "Nós gostaríamos também de confirmar a presença do Senhor João Bosco Perdigão, que está aqui conosco, e é um prazer viu Senhor João!" Luís Barbosa: "Esse gráfico, ele explicita o que o Secretário de Planejamento falou, aqui nós podemos ver que o contratados, ele está decrescendo, desde agosto ele está decrescendo. Essa coluna em dezembro um pouco maior e porque houve alguns reajustes: indenizações..." Huaman Xavier: "Rescisões, décimo terceiro." Luís Barbosa: "...isso é que fez com que ela ficasse um pouquinho maior, em dezembro houve um gasto um pouquinho maior com contratados, mas ela está decrescendo, está vendendo? Esse é o contratado, o pessoal civil, dezembro é uma coluna maior devido ao décimo terceiro, e a hora extra, não tem mais ou menos, quase que não há linha; podemos dizer que o gasto com pessoal, ele se mantém, então mais ou menos numa média de quatro milhões e duzentos, quatro milhões e trezentos no máximo, ele se mantém desde julho, desde julho ele se mantém; dezembro houve esse pico por causa do décimo terceiro. Esse é o nosso gasto com pessoal, voltar para a Lei de Responsabilidade fiscal. A nossa receita corrente líquida, a gente pode observar que a receita do Município, graças a Deus ela está se recuperando, a partir de agosto ela está em ascensão, ela começou em nove milhões, deu uma queda, foi para sete em fevereiro, subiu, depois em agosto ela deu outra queda, depois ela continuou em ascensão; a receita de dezembro foi uma receita bem boa. Essa é a receita corrente líquida, sem as transferências de capital, essa é a receita bruta de todas as transferências e receitas correntes deduzida a retenção para o FUNDEB...doze milhões, duzentos e quatorze,

quatrocentos e doze...a de dezembro, doze milhões...nove milhões, novecentos e setenta e cinco...é, ela deu um salto. Doze milhões, duzentos e treze, quatrocentos e doze...isso, novembro: nove, novecentos e setenta e cinco...isso, ela está ficando boa, você vê que no final do ano é que ela deu esse pico, e ela está recuperando." Huaman Xavier: "A receita na verdade, ela tem uma sazonalidade, geralmente janeiro a receita é melhor, dezembro, e...a de janeiro desse ano está beirando onze, foi dez e oitocentos, por volta de dez e oitocentos...isso, dez e oitocentos mais ou menos." Luís Barbosa: "...uma arrecadação boa, um crescimento natural, essa arrecadação a gente, entra os impostos, a CEFEM, o ICMS, IPTU, IPVA que tem no começo do ano, em janeiro é muito bom, por isso que tem esse pico por exemplo, em janeiro tem esse pico por causa disso, e dezembro são as compras de natal, que o ICMS vem melhor. Agora de qualquer forma também é bom, em fevereiro também ela vai ficar alta, que a gente recebeu um milhão e trezentos mil da Vale já dessa, fruto da atuação da AMIG e tudo mais ao CEFEM, exatamente; então nós recebemos um milhão e trezentos a mais. O município gastou em dois mil e sete com a Saúde dezoito ponto dez por cento de um mínimo de quinze por cento, o gasto foi, em cima de uma receita de impostos, oriunda de impostos e transferências constitucionais, num montante de noventa e um, setecentos e noventa e cinco, o Município gastou dezesseis milhões e seiscentos, isso com a Saúde, isso dois mil e sete, dezesseis milhões, seiscentos e dezoito, chegando num percentual de dezoito ponto dez por cento, do mínimo é quinze." Huaman Xavier: "Agora Luís, é bom lembrar também que a receita, a Saúde tem outras receitas, transferências do SUS que é do Estado e Federal." Luís Barbosa: "Não só do Município, aqui são as receitas de impostos, que entram a receita do município, IPTU, ISS está aqui no meio, mas tem as transferências da União e do Estado também..." Huaman Xavier: "É, as receitas são impostos..." Luís Barbosa: "...está nesse meio, dezesseis milhões, não é de toda a receita...o repasse da Santa Casa e tudo, nós vamos ver uma planilha na frente..." Huaman Xavier: "Mas de qualquer forma é por volta de uns duzentos e cinquenta." Luís Barbosa: "A Educação, a base de cálculo é a mesma que a receita de impostos, as transferências constitucionais, o Município gastou vinte e cinco milhões, duzentos e quarenta e nove, num mínimo de vinte e cinco por cento que a Constituição exige, o Município gastou vinte e sete ponto cinquenta e um por cento com a Educação. Ah sim, porque na verdade são receitas, o quê que compõe a base de cálculo para a Educação e para a Saúde são receitas, vamos dizer, oriundas de impostos, além dos impostos, as oriundas de impostos também porque multas e juros e dívidas dos impostos, não deixou de ser imposto." Huaman Xavier: "É, isso é multa de IPTU e ISS. Isso a gente já está inclusive preparando um projeto para encaminhar para vocês reduzindo essa multa...estou querendo mandar até mês que vem, abaixando para dez por cento, fica um valor único dez por cento, que é o praticado porque esse código foi feito no início do plano real, então tinha aquela questão da inflação, foi no ano de noventa e quatro, então tinha essa ideia inflacionária ainda que fazia o sentido." Luís Barbosa: "Também um gasto que é da Educação mas é uma receita carimbada, agora é FUNDEB, ele, o que o Município arrecada ele gasta, ele recebeu nove milhões, quinhentos e sete, aplicou, rendeu quarenta e sete milhões, um total de receita de nove milhões, quinhentos e cinquenta e cinco, o Município gastou nove, quinhentos e vinte e oito. E a sobra? A sobra é resto a pagar, são recursos financeiros que vão pagar os restos a pagar; então é, o que recebe gasta, esse é um gasto de receita carimbada. Esse relatório aqui, a gente fez um comparativo entre as principais despesas que o Município tem de manutenção e fizemos um comparativo: o que gastou no primeiro quadrimestre, segundo quadrimestre, o terceiro, o total e um comparativo com dois mil e seis. A locação de veículos da Saúde, da Educação, das demais Secretarias a gente dividiu, as horas extras e nos principais, a limpeza, a limpeza pública...a Educação subiu..." Vereadora Maria José: "Confirmando aqui a presença do Vereador Flávio Andrade, que está aqui conosco." Luís Barbosa: "Agora Vereador Leonardo, essa queda, que é isso que o Secretário Ariosvaldo colocou mas também o esforço muito grande do Perdigão em estar reduzindo essas horas extras, teve um Decreto coibindo hora extra para que a gente realmente trabalhe...então isso é bom porque você nos auxiliou a administrar melhor né? Dando sequência, tem uma planilha aqui que é interessante, ela mostra os gastos contínuos do Município com recurso próprio, são as fontes de recurso próprio, as cem, as cento e seis que é vinculada à Educação, e as cento e trinta é vinculada à Saúde; só com recurso próprio, o pessoal o Município gastou vinte e um milhões, setecentos e vinte com pessoal, só de recurso próprio, sem auxílio das transferências de recursos vinculados. Com os encargos cinco milhões, quinhentos e noventa e seis, com a dívida, amortização de dívida que o Município tem, um milhão e novecentos, com os estagiários duzentos e cinquenta mil, a energia elétrica setecentos e noventa e dois mil, o telefone quinhentos e setenta e cinco, o transporte quatro milhões, duzentos e cinquenta e cinco,

e outras despesas vinte e quatro milhões, quatrocentos e noventa. Não, estão aqui: outras! Essas outras são a cota da Câmara de cinco milhões, novecentos e oitenta e oito, que o Município repassou, o SEMAE, repasse ao SEMAE, sete milhões, a cota dos fundos...não, esse aqui é só mesmo fonte de recurso próprio! Sete milhões só com energia, a energia elétrica lá por exemplo é muito grande...". Huaman Xavier: "Vereador, tem também o gasto com pessoal, o pessoal do SEMAE a gente repassa..." Luís Barbosa: "Sim, repassa. As cotas dos fundos, o vale-transporte, o vale alimentação, a coleta de lixo, a KTM, quatro milhões, duzentos e cinquenta, duzentos e cinquenta e nove, quatro milhões, duzentos e cinquenta e nove...isso...duzentos e cinquenta e nove mil...é, quatro milhões, duzentos e cinquenta e nove mil, com combustível, combustível e lubrificantes trezentos e quarenta e cinco mil, com os caixas escolares quinhentos e onze mil, a Casa Blanca...exatamente, a merenda...não, não é bem caixinha porque o Município agora repassa e as escolas adquirem os gêneros...exatamente...isso, isso mesmo, merenda. Parte...para complementar, é parte..." Huaman Xavier: "É porque tem muitas escolas municipais aqui no Município, em Ouro Preto e além disso, cada escola, dependendo do tamanho é um valor: tem umas que recebem dois mil por mês, outras recebem mil, então depende do número de alunos." Luís Barbosa: "É, são muitas escolas, Casa Blanca...Olha, essa prestação de contas, os diretores, eles fazem diretamente à Secretária...isso...partidas dobradas, débitos e créditos, entrada e saída, entrou...seguramente." Vereador Leonardo Barbosa: "Então faz essa prestação de contas seguramente com nota fiscal?" Luís Barbosa: "Com nota fiscal! Receita, recebeu isto, gastei isto, sobrou isto. Esses são os gastos contínuos, temos um gasto..." Vereador Leonardo Barbosa: "Consultoria, gastou quanto com consultoria?" Luís Barbosa: "Consultoria cento e oito, cento e nove...não, ah não, duzentos e dois mil, cento e nove é aluguel." Vereador Leonardo Barbosa: "Mas esses aluguéis, é de quê que é Luís?" Luís Barbosa: "Olha, locação de imóveis." Vereador Leonardo: "Gastou só isso?" Luís Barbosa: "Olha, com recursos próprios, paga-se aluguel com alguns recursos vinculados por exemplo do Fundo de Assistência Social. Tem aluguel aqui do fundo de Assistência Social que a gente, ele não está contando aqui porque o Município está dentro desta cota aqui olha: o Município repassa para lá e esse recurso aqui, dentro desse recurso aqui, por exemplo Fundo de Assistência Social paga-se muito aluguel, dentro aqui tem aluguel também, está certo? Esse aqui é só do executivo fora os Fundos...foi cerca de trezentos e quarenta e cinco mil que gastou em dois mil e sete com aluguel." Vereador Leonardo: "Consultoria, o quê que está escrito ali?" Luís Barbosa: "Cento e nove...duzentos e dois, cento e vinte..." Vereador Leonardo: "Acima, acima...antes, antes ainda, no trinta e três." Luís Barbosa: "Ah, Casa Blanca!" Vereador Leonardo: "O que que é Casa Blanca?" Luís Barbosa: "Essa Casa Blanca é uma empresa de divulgação, publicidade, os atos do Governo." Vereador Leonardo: "Publicidade gastou? Setecentos..." Luís Barbosa: "É, a publicidade conta somente com a Casa Blanca...setecentos e sete..." Vereador Leonardo: "Deve ter vindo dos Estados Unidos, um preço desses! Casa Blanca que chama né Luís? Ela quem ganhou a licitação, arrumaram aquele negócio lá?" Luís Barbosa: "É, na verdade ela agencia a publicidade da Prefeitura." Vereador Leonardo: "Casa Blanca, eu nunca ouvi falar nesse...é um dinheiro com publicidade heim!" Luís Barbosa: "Esse relatório aqui, ele mostra também os gastos com fonte em recursos próprios por, de cada Secretaria: o que foi orçado, o que foi empenhado, o que foi liquidado. Ele visa na verdade mostrar o resto a pagar de cada Secretaria com recurso próprio, se nós virmos aqui, por exemplo: a Secretaria de Planejamento...ah tá, Câmara, Câmara é o seguinte: é que foi orçamentado para a Câmara, conforme a emenda vinte e cinco, cinco milhões, novecentos e oitenta e oito, a Câmara, desses cinco milhões, ela empenhou cinco milhões, quinhentos e setenta e um, desses cinco milhões, quinhentos e setenta e um ela liquidou cinco milhões e trezentos, e pagou cinco milhões, duzentos e cinquenta e oito. Essas duas colunas aqui que fazem a alusão à Câmara, ela trata-se especificamente empenhos a pagar são saldos de empenho, serão liquidados ou cancelados, sobrou empenho, fez empenho de dez reais, pagou sete reais; então ficaram ainda três reais pendentes para ser liquidado ou cancelado. E esses quarenta e dois mil, quinhentos e dez e quarenta e três é aquilo que está na tesouraria, são notas fiscais, a despesa já foi liquidada e está para pagar lá." Vereadora Maria José: "Eu, conversando com o Presidente, perguntei quanto que ele tinha devolvido para a Prefeitura. Parece que foi setecentos e poucos mil né?" Luís Barbosa: "Não, quanto à essa devolução a gente não está apresentando ela aqui não. Não está contabilizado ainda não." Vereadora Maria José: "Isso que eu estou achando engraçado, restos a pagar?" Huaman Xavier: "Nessas devoluções tem que prestar atenção o que que é devolução aí. Como é que é?" Luís Barbosa: "Ele entra como despesa extra orçamentária." Huaman Xavier: "É, isso entra como receita para a gente." Luís Barbosa: "Agora o que que acontece? Não quer dizer que todo o valor que foi

devolvido, foi devolvido, porque às vezes tem retenções de imposto de renda, de ISS, esse deveria ter sido devolvido, é da Prefeitura, e tem outra quantidade não, porque o Presidente Maurílio devolveu porque ele economizou e tudo mais na Câmara, na gestão dele na Câmara e nos devolveu. Isso, entra como receita e a Prefeitura, entra no caixa geral da Prefeitura. De resto a pagar, de recursos próprios, ficou assim: as unidades orçamentárias, onde o valor maior...de financeiro? É que a gente tem muitos recursos que estão depositados no banco de convênios, tem a Praça do Artesão, tem uma série de obras que estão depositados lá, então por isso que o valor está alto assim...isso, mas não quer dizer que a Prefeitura possa gastar como quiser não!" Vereador Leonardo Barbosa: "Mas o que sobrou, o que não foi essa questão desse vínculo aí, quanto que, fora esse vínculo, por exemplo, Praça do Artesão tantos milhões..." Luís Barbosa: "Não, a virada foi mais ou menos zero a zero não é Edmundo? Foi zero a zero. Esse é o resto a pagar de recurso próprio, a gente vê que a Secretaria de Planejamento e a Secretaria de Obras detêm o maior montante. De resto a pagar, de saldo de empenho, Planejamento passou com seiscentos e cinquenta e sete mil, e de nota liquidada, restos a pagar processado novecentos e quarenta e três. A Secretaria de Obras..." Vereador Leonardo Barbosa: "E isso aí: empenhado a pagar, liquidado a pagar?" Luís Barbosa: "São o que passou para dois mil e oito para ser pago, com o financeiro, esses vinte e um milhões que nós falamos agora, está contando...isso aqui vai ser pago em dois mil e oito, é porque passou..." Vereador Leonardo Barbosa: "Primeiro ali é o gabinete né? O gabinete passou devendo quanto?" Luís Barbosa: "Passou de...tem essa tabela não processada, ou seja, saldo de empenho treze e trezentos, e de nota fiscal cento e trinta e seis mil a pagar em nota fiscal." Vereador Leonardo Barbosa: "Então, vamos lá nesse terceiro aí." Luís Barbosa: "Planejamento, a Secretaria de Planejamento. De saldo de empenho, restos a pagar não processado, seiscentos e cinquenta e sete mil e de despesa liquidada, reconhecida a despesa, nota fiscal e tudo, novecentos e quarenta e três mil." Vereador Leonardo Barbosa: "E virou o ano devendo né?" Luís Barbosa: "Como assim?" Vereador Leonardo Barbosa: "Passou para dois mil e oito?" Luís Barbosa: "Passou para dois mil e oito, não virou devendo não porque ele passou financeiro, desses vinte e um milhões que é o saldo financeiro passou para pagar exatamente essas despesas aqui." Vereador Leonardo Barbosa: "Aquele maior ali, Obras." Luís Barbosa: "Ah, esse aqui é Obras! Novecentos e setenta mil de nota fiscal que não, por exemplo, não deu tempo de pagar essas notas fiscais até o término de dois mil e sete, então elas serão pagas em dois mil e oito, com o financeiro, lógico, de dois mil e sete. Vereador Leonardo, é uma situação, por exemplo, que a Lei nos exige que a gente feche o exercício financeiro ano a ano; só que é uma coisa que, como o mandato são quatro anos, fica uma coisa até difícil de operacionalizar. Então o que acontece? Pode ser que, eu tenho uma despesa que foi feita em dezembro, como por exemplo o aluguel, a Prefeitura alugou um imóvel, a despesa foi feita em dezembro mas eu não tenho como pagar ela em dezembro porque até o dia trinta e um ela estava sendo realizada ainda, então a gente paga em janeiro; então a gente paga um valor referente a dezembro mas como tinha dinheiro em caixa, ele é pago em janeiro, então não é dívida que ficou de um ano para o outro. Os quadros quanto à Prestação de Contas da execução orçamentária do exercício financeiro de dois mil e sete são estes que nós trouxemos para essa Audiência." Vereadora Maria José: "Eu quero registrar também a presença da nossa Presidente do Sindicato, com sua vice Silvana e Aparecida, é um prazer muito grande ter vocês aqui conosco." Huaman Xavier: "Como tem mais dúvida, aproveitar que o Bartolomeu que é o Superintendente de Recursos Humanos chegou, a gente poderia responder mais perguntas sobre questão de pessoal." Luís Barbosa: "Deixa eu voltar neles..." Huaman Xavier: "E colocar o índice que foi o ano passado. Se alguém tiver alguma dúvida a respeito de pessoal, dessa questão..." Vereador Leonardo Barbosa: "Aparecida, aproveitar que você também está aí, o que eu assustei um pouco..." Vereadora Maria José: "Aparecida, pode usar o microfone aqui tá?" Vereador Leonardo Barbosa: "...Aparecida do Sindicato, é que eles mostraram um quadro ali de dois mil e quatro, em que o Município gastava em torno de trinta milhões com a folha, e dois mil e cinco, dois mil e quatro gastava trinta milhões, dois mil e cinco foi para quarenta e um milhões, dois mil e seis para cinquenta milhões e seiscentos, dois mil e sete cinquenta e seis e novecentos." Luís Barbosa: "Vereador Léo, se me permite uma correção, esse relatório, ali onde mostrou cinquenta e seis, ele na verdade, houve um erro de digitação, é cinquenta e três o gasto com pessoal, é cinquenta e três, seiscentos e vinte e um, zero quarenta e um, setenta e nove, isso do Executivo, do Executivo e da autarquia, do SEMAE. Naquele cinquenta e seis entra a Câmara, por isso que foi para cinquenta e seis, só do Executivo cinquenta e três, seiscentos e vinte e um. Deixa eu voltar lá naquele gráfico! Este aqui, aqui ele mostra a despesa consolidada, ele mostra a despesa consolidada do Município; Câmara, fundos e autarquias. A despesa com

peçoal consolidada em dois mil e sete é cinquenta e seis, nove meia dois, mas do Executivo e do SEMAE é cinquenta e três, para dois mil e sete." Vereador Leonardo Barbosa: "E dois mil e seis, o que que é do Executivo ali?" Luís Barbosa: "Do Executivo? Deixa eu ver se eu tenho aqui...dois mil e seis não tenho não." Vereador Leonardo Barbosa: "Não tem não né?" Luís Barbosa: "Não! Não, dois mil e seis eu não trouxe." Vereador Leonardo Barbosa: "Eu questionei o Luís Aparecida, porque dois mil e quatro gastou-se com a folha trinta milhões, depois de dois anos, para dois mil e seis já gastou cinquenta milhões, seiscentos e setenta. Por que que houve saldo de sessenta e tantos por cento em dois anos, sendo que o funcionário público não teve ainda um aumento de sessenta e tantos por cento em dois anos e tanto? E o Plano de Cargos e Salários entrou mais na folha de dois mil e sete, vocês até me corrigem se eu estiver errado, mais meados de dois mil e sete." Luís Barbosa: "Cento e nove milhões..." Aparecida: "Boa noite, boa noite Maria José, boa noite Léo, Doutor Human e todos os presentes. O Leonardo, eu também entendo que houve um crescimento exorbitante e realmente a folha do servidor pode ter continuado, não, o servidor continuou com o mesmo ganho praticamente. Então a gente vê que é contratação irregular, cargos comissionados, excesso." Human Xavier: "Só lembrar, isso em dois mil e seis né? Vereador Leonardo Barbosa: "É, mas com dois anos subiu sessenta e tantos por cento né?" Human Xavier: "Hoje graças a Deus né! É, hoje com o esforço todo feito pela Secretaria de Planejamento, esse ano conseguiu se reduzir isso drasticamente." Vereador Leonardo Barbosa: "Mas está cinquenta e três. É, se a gente for olhar bem o saldo que deu em dois anos, para olhar de dois mil e seis para dois mil e sete foi menor já com o Plano de Cargos e Salários. Então na realidade acabou que o funcionário não teve ganho em dois mil e cinco e dois mil e seis então, porque... ele ganhava, ali falou que era seiscentos passou para mil e quinhentos, mas depois do Plano, o Plano passou a ser executado já mais no fim de dois mil e sete se eu não me engano." Human Xavier: "Foi no começo de dois mil e sete." Vereador Leonardo Barbosa: "Comecinho de dois mil e sete." Aparecida: "Fevereiro." Vereador Leonardo Barbosa: "Então, então passou de cinquenta milhões em dois mil e seis para cinquenta e três, então três milhões. Uai, porque que saiu de trinta em dois mil e quatro e subiu trinta milhões em dois anos, dividido por dois dá quinze?" Aparecida: "Não tenho dúvida que foi a contratação excessiva." Vereador Leonardo: "Inchada mesmo a Prefeitura!" Vereadora Maria José: "Eu gostaria, com esta dúvida, o ex-Secretário, o João Bosco Perdigão, se ele pudesse responder para nós." João Bosco Perdigão falou fora do microfone. Aparecida: "É justamente, que foi até a denúncia nossa." Vereadora Maria José: "Está bom, muito obrigada." Vereador Leonardo Barbosa: "Mas em dois mil e quatro também tinha muita hora extra!" Aparecida: "Mas não era igual." Vereador Leonardo Barbosa: "Mas uma folha subir sessenta e cinco por cento não está legal não! Não, aí eu já estou falando dois anos aqui, Perdigão." Human Xavier: "Vereador Leonardo, o que tem que observar também é que a Prefeitura aumentou diversos serviços ao cidadão que não existia no mandato anterior, você está citando dois mil e quatro. Por exemplo, a gente pode citar aqui o CEO, na Saúde não tem nem o que dizer." Vereador Leonardo: "Não, mas o CEO foi ano passado!" Human Xavier: "Não, eu estou dando um exemplo." Vereador Leonardo Barbosa: "Tudo o que você está colocando aí é de bancar salário de CEO e mais de outras coisas aí, acaba sendo justo, três milhões..." Human Xavier: "PSF por exemplo." Vereador Leonardo Barbosa: "Não, três milhões!" Human Xavier: "Programa de Saúde da Família nos distritos." Vereador Leonardo Barbosa: "Mas em dois anos subiu trinta! Onde que vem a melhora enorme mesmo que surtiu efeito foi em dois mil e sete." Human Xavier: "Saúde bucal..." Vereador Leonardo Barbosa: "Mas dois mil e sete...Saúde bucal já tinha já uma parte dela em dois mil e quatro. Houve um número muito grande de contratação sim, e caso de ter elevado o valor dos cargos comissionados e ter aumentado o quadro do cargo comissionado também, ajudou a dar esse impacto sim." Human Xavier: "Aumentar o número de cargos não aumentou não porque quem autoriza é a Câmara, se autorizou foi vocês que permitiram." Vereador Leonardo Barbosa: "Perdigão, você na condição hoje de cidadão, então não explica em dois anos uma folha de trinta milhões passar para cinquenta milhões...não, o plano foi em dois mil e sete..." João Bosco Perdigão falou fora do microfone. Aparecida: "Licença também, mas eu acho que mesmo assim, eu concordo com o Perdigão que a gente teve ganhos: a gente teve um abono que a gente não tinha, a gente recuperou bastante coisas mais o impacto do plano, mas só que a gente tem que lembrar que a folha estava dobrada sim, por isso, é...não Leonardo, mas os ganhos foram também para os contratados, então por isso que ficou desse jeito porque se tivesse eliminado os contratados o abono seria melhor, o aumento seria melhor ainda e tudo mais; então tudo foi dobrado porque eram mais contratados do que efetivos, vamos falar a verdade." Celso Guimarães: "O que que a gente tem que considerar é a Prefeitura sempre, deixou isso muito, deu publicidade à esses números

com relação aos contratados, tanto é que quando nós entramos, o Secretário, havia uma deformidade muito grande na Prefeitura, impasse da Prefeitura nos governos anteriores, não cabe aqui a gente citar qual, não ter tido sucesso na realização do concurso público, que pudesse efetivamente adequar o quadro dela à necessidade dela, e dentro dessa deformidade que a máquina encontrava, uma das iniciativas da Secretaria de Planejamento e Gestão, que entendi que a gente para corrigir essas distorções, o primeiro passo seria criar o Plano de Cargos e Salários, porque o Plano de Cargos e Salários, ele estipulava um novo quantitativo para a máquina administrativa dentro da sua real necessidade, foi feito um estudo ao longo de um ano e meio a dois anos juntamente com uma empresa, que eu não me lembro mais, parece que é JNC, que foi contratada e que conseguiu fazer um levantamento real da necessidade da Prefeitura, do serviço que ela prestava e redesenhou o quadro da Prefeitura. E o que que acontece? Se a gente pegar os números a gente assusta, mas o resultado é agora! Então, esse trabalho que foi feito há dois anos e meio atrás para corrigir essas distorções, ele vem sendo coroadado com a admissão dos concursados; hoje nós já temos um outro um quadro completamente diferente. Qual que é o quadro hoje? Hoje a Prefeitura que sai de um quadro de ente contratado, comissionado e efetivo na ordem de três mil e quinhentos a três mil servidores, hoje está em torno de dois mil e setecentos servidores; quer dizer, houve uma redução significativa. Aí gente vai analisar: diminuiu o quantitativo e o custo, ele continua acima, aí que a gente vai deparar também que a valorização do servidor, longe de ser o ideal mas se a gente pegar no mercado regional das outras Prefeituras, no quadro que se encontrava a Prefeitura antes desse governo, nós vamos ver que houve uma variação para todos os cargos de reajuste no Plano de Cargos e Salários em torno de trinta a cento e vinte por cento. Então isso realmente, ele elevou o índice com o pessoal e que agora lá vem sim de fato dar esse retrato mas de uma forma mais estável. Agora o que é que a gente tem que entender é que a Prefeitura daqui para frente, ela vai ter um quadro permanente, dentro de um custo bem mais nivelado, vamos dizer assim sem muita oscilação, e que vai ser fácil da gente entender isso; ela de fato, agora que a gente está colhendo fruto desse trabalho que foi feito ao longo desses três anos." Vereador Leonardo: "Eu ainda continuo discordando porque o impacto deveria (inaudível) com todas essas transformações que tiveram aí sob o mesmo servidor e foi um ano que deu o menor impacto, porque de dois mil e quatro para dois mil e cinco a folha subiu, dois mil e quatro a trinta milhões, subiu para dois mil e cinco quarenta e um milhões e setecentos, de dois mil e cinco de quarenta e um e setecentos subiu para cinquenta milhões, seiscentos e setenta, aí de dois mil e seis para dois mil e sete que foi onde que entrou o Plano de Cargos e Salários mais outras coisas, alguns mais efetivados e tal, subiu três milhões, então foi muito pouco! E se comparar os outros dois anos." Aparecida: "Então, é aquilo que a gente continua batendo e batemos e que foi a grande denúncia do Sindicato, que é o excesso de contratados porque o impacto que o plano ia ter na folha não, se tivesse mandado os contratados embora no início, a gente não estaria, não teria tido esse sofrimento." Vereador Leonardo Barbosa: "Mas era trinta milhões..." Aparecida: "Não estamos falando do plano! Não, não estou falando do plano, estou falando é realmente do contrato excessivo que era, o plano não comportava." Vereador Leonardo Barbosa: "Tem algo que não está correto aí, trinta milhões em dois anos..." Human Xavier: "Tá, Leonardo, tem um fator também, como o Luís colocou Prefeitura junto com Câmara, tem a questão também daqueles cargos da Câmara que foram criados, que aumentou também muito o gasto com pessoal. Isso foi no final... não, o repasse é mas o gasto com pessoal é único, ele colocou junto o gasto de pessoal." Aparecida: "E mesmo até aproveitando doutor Human, desculpa aí te interromper, aproveitando que o Superintendente está presente, o Celsinho e todos que estão presentes, o número de cargos comissionados é muito grande, mesmo para uma empresa com mil e seiscentos efetivos a gente não tem essa necessidade. Hoje nós temos um número reduzido de contratados devido ao concurso público, agora assim de número certo eu não tenho não, não sei se Silvânia vai lembrar, Bartolomeu está aí ele pode falar mas eu sei que caiu. Caiu, porém comissionados a gente sabe que é necessário, que tinha até que ter um número estipulado que eu acho, na Lei Orgânica, alguma Lei, não sei falar sobre isso porque a gente quer é que os cargos comissionados que são comissionados ganhando muito e não trabalham; a gente sabe que existe: se tem duzentos, tem cem que não trabalham e isso atrapalha a folha." Vereadora Maria José: " Eu gostaria de saber se o Vereador Leonardo tem mais alguma pergunta para fazer?" Vereador Leonardo Barbosa: "Não, o que já foi apresentado aí eu já, o que eu acho que está, devido hoje à Audiência Pública não ter sido transmitida mas foi amplamente, isso aí eu tenho que vir a elogiar, foi amplamente divulgada. A gente fica triste com o número de cidadãos em Ouro Preto que realmente não interessa, até mesmo o número de Vereadores que estão presentes aqui também, nessa e nas outras

também, é lamentável viu Senhora Presidente, é de se lamentar! A gente fica às vezes até pensando ver se vale a pena continuar lutando." Vereadora Maria José: "Aparecida, ela tem mais alguma coisa a questionar?" Aparecida: "Não Presidente Maria José, eu agradeço você ter me dado a oportunidade de falar e parabênzo porque isso é muito importante para a gente, e infelizmente é como o Léo falou, o pessoal não comparece, os interessados não aparecem e ficam malhando por trás, e nem tem como colaborar com a gente." Vereadora Maria José: "Eu gostaria de saber se o Senhor João Perdigão tem mais alguma pergunta a fazer? Bartolomeu ou mais alguma pessoa que esteja aí no plenário? Eu quero agradecer então o Secretário Huaman, que veio fazer a sua Prestação de Contas do quadrimestre de dois mil e sete, o Senhor Luís que é o nosso Diretor lá da Prefeitura, e agradecer a todos aqui presentes que colaboraram aqui com essa Audiência Pública, o Vereador Léo principalmente, que sempre está presente aqui. E agradeço e gostaria de fazer as últimas considerações." Huaman Xavier: "Só dizer que a Secretaria da Fazenda e Planejamento, elas estão lá à disposição dos Vereadores, do Sindicato, do público em geral, para quem quiser tirar qualquer dúvida em relação aos gastos da Prefeitura. E só também deixar registrado aqui, pontuar a importância da gestão do Secretário João Bosco Perdigão, que realmente iniciou essa questão se cumprir a Lei e de fazer essa publicidade que é uma coisa exemplar; o que a gente faz aqui na verdade, é só continuar um trabalho muito bem feito pelo Perdigão." Vereadora Maria José: "Como a Aparecida chegou depois, eu gostaria de colocar Aparecida, que eles colocaram à disposição, se alguém quiser cópia da Prestação de Contas, eles estão prontamente...está deixando com Léo ali tá, com o Vereador Léo. Então eu quero agradecer à todos e dar um boa noite, muito obrigada pela presença de todos." Para constar, Cláudia Guerra Fernandes, Agente Legislativo I desta Casa, lavrou esta ata em nove de outubro de dois mil e doze.